

Fazenda Grande do Retiro

PMS	FMLF	RETIRO
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	06.07.02	
Capítulo	4	
Seção		
Assunto	Bairro	

Violência afeta Fazenda Grande do Retiro

SOB RISCO
Vigilantes de empresas é que dão segurança aos moradores

OLENKA MACHADO

A exemplo da maioria dos bairros que avançaram na zona norte da cidade, a Fazenda Grande do Retiro surgiu do inchamento de invasões ao longo da rodovia BR-324. Há menos de 40 anos, existia ali apenas o loteamento planejado por um dos sócios no latifúndio da União Fabril. Hoje, o local abriga cerca de 80 mil pessoas, distribuídas em ruas e vielas que serpenteiam nas encostas cortadas pela via principal do bairro, a Rua Mello Moraes Filho. Infra-estrutura falha não é novidade nesse tipo de sítio, mas também não se pode afirmar que a comunidade não conta com um mínimo de opções. Mercadinhos, farmácias, padarias, igrejas e até salões de beleza proliferam na área.

Hoje, o maior problema apontado pela população da Fazenda Grande do Retiro é a dificuldade de atendimento médico. O bairro conta com um posto municipal de saúde e algumas clínicas — uma delas, de traumatologia, atende inclusive pelo SUS —, mas as queixas são unânimes. “Não sei o que é pior, se quando a gente vai lá no posto e não tem médico ou o mau jeito com que eles nos tratam”, reclama Cecília Cruz, funcionária de uma lanchonete situada numa esquina próxima à Praça Catulo



mentam que a pressão piorou ainda mais depois que uma delegada declarou às emissoras de TV que a prisão teria sido deflagrada por denúncia de moradores.

“Agora é que o terror vai tomar conta de tudo”, teme uma moradora, mãe de um bebê com menos de um ano. Na Fazenda Grande do Retiro não há sequer um módulo policial. “Aqui só temos alguma segurança quando estamos perto dos vigilantes do Bradesco ou na loja da Cesta do Povo, comenta a dona-de-casa Cristina de Souza, que fazia as unhas num salão da avenida principal.

Arte no arrimo

Perto dali, na mesma praça, fica a sede da Empresa Gráfica da Bahia (Egba), instalada desde outubro de 1972 numa área de 40 mil m², quase 8 mil m² de área construída. Antes chamada Imprensa Oficial da Bahia, criada pelo governador José Joaquim Seabra em 17 de maio de 1912, a Egba é referência no bairro da Fazenda Grande. Cercada por muros altos, a empresa contrasta com a realidade exterior do bairro. Bem aparelhada, tem um campo de futebol com dimensões oficiais, parque infantil, biblioteca e quadras de esporte.

Até o final da década de 70, o



Do Largo do Retiro, estende-se encosta acima a Rua Mello Moraes Filho, da qual partem as ruas e vielas do bairro

Um templo para cada credo

...pior, se quando a gente vai lá no posto e não tem médico ou o mau jeito com que eles nos tratam", reclama Cecília Cruz, funcionária de uma lanchonete situada numa esquina próxima à Praça Catulo da Paixão Cearense.

A segurança também é preocupação constante dos moradores. E a situação tem estado ainda pior desde a última tragédia acontecida na localidade do Calafate, quando o medo tomou conta dos moradores do bairro. Depois que as polícias subiram o morro para prender uma quadrilha de assaltantes, houve uma troca de tiros, com morte de um policial e pelo menos quatro supostos bandidos. Moradores que têm medo de se identificar co-

a realidade exterior do bairro. Bem aparelhada, tem um campo de futebol com dimensões oficiais, parque infantil, biblioteca e quadras de esporte.

Até o final da década de 70, o acesso ao bairro de Fazenda Grande ocorria apenas pela Ladeira de São Caetano, quando uma nova passagem foi gerada pela Ladeira do Retiro. Hoje um dos pontos de destaque naquela região é justamente o painel criado pelo artista plástico Bel Borba, tomando por base a estrutura de arrimo construída na encosta da ladeira. Inúmeras gaivotas alçando vôo dão uma dimensão de beleza onde antes predominava o perigo de desabamento.

ONDE FICA



Editoria de Arte/A TARDE

Um templo para cada credo

Ao longo da Rua Mello Moraes Filho, depois da ladeira, numa extensão de cerca de três quilômetros, é notável a diversidade de templos. A cada trecho de 200 metros, uma religião diferente. Um templo da Igreja Batista, um da Assembléia de Deus, outro da Universal do Reino de Deus, mais um da Batista, um da Católica e, menos visíveis, templos de umbanda e de candomblé. De cerceamento à liberdade de credo não se pode acusar a principal rua do bairro.

Um dos mais novos templos da região, a Igreja do Apóstolo São Paulo, foi consagrada há pouco mais de um ano, em 12 de maio de 2001. O pároco local, o padre italiano Alfonso Pacciani, divide-se entre a nova igreja e o templo de Vila Natal, a Igreja Natividade do Menino Jesus. "Na verdade, a Paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe reúne 11 comunidades da região e é atendida pelo padre baiano José Carlos e outros três padres italianos", explica o padre Alfonso.

Segundo o religioso, a comunidade de Fazenda Grande vem demonstrando uma carência crescente, "principalmente com o aumento do desemprego". Padre Alfonso comenta que não raro há fiéis precisando de ajuda direta em remédios, alimentos e até botijões de gás. "O ócio agrava todas as dificuldades", lamenta o pároco, que desde 1994 oferece suporte católico à comunidade



A comunidade ressen-te-se da falta de um módulo policial para dar mais tranqüilidade ao local

do bairro. "Vi esta igreja ser construída; não fui o arquiteto, mas dei muitos palpites por aqui", orgulha-se.

União Fabril

Há pouco menos de 100 anos, a área onde hoje é o bairro da Fazenda Grande do Retiro era habitada apenas por pequenos agricultores, arrendatários de lotes da fazenda pertencente à Indústria Têxtil

União Fabril. No início dos anos 60, um dos donos do latifúndio, Justino Farias de Souza, quis povoar o local e dividiu a grande área em lotes, limitrofes à atual Rua Pedro Araújo. Não deu outra: o anúncio da doação de terras começou a se espalhar e, em pouco tempo, a região de baixadas estava literalmente tomada por invasões, divididas de maneira similar às localidades que hoje existem.

Desde a década de 80, a região cresceu em habitações, comércio e infra-estrutura (isso menos), a ponto de tornar independentes algumas dessas localidades às margens da Rua Mello Moraes Filho, via mestra da área. Da região de São Caetano ao Retiro, ao longo da BR-324, as localidades de Pitangueiras, Alto do Peru, Fonte do Capim, Vila Natal, Nó de Pau, Calafate, Bom Juá e Fonte da Bica já adquiriram identidade própria.